

ARTE AFRO-BRASILEIRA: INFLUÊNCIA E VALORIZAÇÃO NA ARTE BRASILEIRA

Kellison Lima Cavalcante ¹

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é formada por influências e contribuições de vários povos ao longo da história, sobretudo indígena, europeia e africana. Entre esses, os povos africanos traficados para o Brasil, devido as circunstâncias da escravidão, foram forçados a adaptações para que suas práticas e representações artísticas sobrevivessem. Essa herança artística africana diante da diversidade e pluralidade brasileira representou o desenvolvimento de uma arte afro-brasileira, baseada nas manifestações culturais, na história, costumes, crenças e filosofia africana.

Nesse sentido, a arte produzida por africanos no Brasil, afrodescendentes e brasileiros autodeclarados pretos e pardos, conhecidos como negros, unidos pela representação identitária da negritude é resultante da dinâmica histórica e construção cultural. A arte afro-brasileira retoma a estética e as manifestações africanas, bem como a representação de cenários socioculturais do negro no Brasil, dos costumes, das crenças e lutas sociais. Assim, a arte afro-brasileira pode ser entendida a partir da representatividade e expressividade em um campo de questões sociais, delineada pelas especificidades da cultura brasileira.

No entanto, a arte afro-brasileira, apesar da sua contribuição histórica no desenvolvimento cultural brasileiro, ainda é pouco discutida no cenário acadêmico, mas se constitui como um importante campo de estudos da arte brasileira. Dessa forma, como podemos conceituar a produção artística afro-brasileira? E para isso, torna-se necessário compreender suas características e elementos essenciais.

A contribuição cultural africana está presente em toda a trajetória de formação do povo brasileiro e no cenário artístico também tem sua importância na valorização das artes ao longo da história. Assim, historicamente, percebemos que a expressividade

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, kellisoncavalcante@hotmail.com;

artística brasileira contou com a contribuição da estética africana através da mão de obra negra ou da representatividade da identidade negra no espaço social brasileiro.

Mattos (2017) destaca que a historiografia oficial da arte não se interessou em reconhecer a contribuição dos negros e negligenciou um arcabouço de informações acerca de teorias, técnicas, tecnologias e contextos teóricos variantes da experiência racial que protagonizou momentos importantes para as artes do Brasil. Por isso, essa pesquisa bibliográfica tem como finalidade realizar um levantamento conceitual sobre a presença do artista afro-descendente na história da arte brasileira. Dessa forma, a pesquisa contribuirá para entendermos a história, os conceitos e a importância da arte afro-brasileira no contexto da arte visual brasileira.

METODOLOGIA

Consistiu em uma pesquisa básica com uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, realizando uma análise e discussão teórica sobre a Arte Afro-Brasileira e sua importância nas Artes Visuais no Brasil através da pesquisa bibliográfica como procedimento técnico. Gil (2008) ressalta que a pesquisa bibliográfica parte dos estudos exploratórios em busca ampliar e fundamentar a análise do tema em discussão, com a realização de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdos. Dessa forma, as fontes secundárias foram obtidas através de consultas e buscas no Portal Periódicos Capes e na base de dados do SciELO, baseando-se nas ideias e concepções de pesquisadores como: Bevilacqua e Silva (2015), Lacerda e Teruya (2020), Mattos (2014; 2017), Munanga (2019), Salum (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o processo de colonização da sociedade brasileira e o tráfico de africanos para o nosso território é observada a contribuição estética e cultural africana na formação artística brasileira. Muitos desses artistas contribuíram para o desenvolvimento da arquitetura na decoração de igrejas e cidades históricas, expressando contextos históricos e referências estéticas da diversidade e pluralidade da nossa sociedade.

De acordo com Mattos (2017), artistas negros frequentaram a Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro e de Salvador, que são as instituições responsáveis pela formação do artista plástico mais antigas do país. No entanto, a permanência dos negros nesses centros de formações e o consequente aproveitamento e reconhecimento desses artistas no final do século XIX foi uma preocupação das organizações que tinham como principal interesse a compra da liberdade dos escravizados. Assim, naquela época surgiram os primeiros cursos profissionalizantes que estimulavam o ensino e a profissionalização dos artífices negros. E dessa forma, percebemos as primeiras preocupações com o estímulo e aperfeiçoamento e artistas negros e a contribuição das influências africanas na arte brasileira.

Ainda de acordo com Mattos (2017):

A oferta da educação profissional propiciou o aparecimento de artistas como Manoel Querino (1851-1923), um dos fundadores da Academia de Belas Artes da Bahia (1877) e um dos precursores do ensino do Design no Brasil. Querino foi um dos primeiros historiadores da arte afro-brasileira, pois preocupou-se em registrar a origem étnica dos artífices da cidade do Salvador em seu tempo (p. 92).

Conhecer esse aspecto da trajetória da arte visual de origem negra possibilita analisarmos a evolução da cultura brasileira, com a contribuição de africanos, afrodescendentes e brasileiros negros sob a influência da arte afro-brasileira. No entanto, Mattos (2017) ressalta que nessa época acreditava-se que a arte de origem negra era uma criação restrita aos terreiros de candomblé. Mas com o avanço do modernismo e as constantes discussões sobre a valorização da herança africana pelo mundo foi possível tratar a arte de origem negra como uma arte de cunho popular e não necessariamente apenas ligada à religião, mas a aspectos estéticos, técnicos e sociais.

Dessa forma, Lacerda e Teruya (2020) ressaltam que apesar da importância da religião africana no fazer artístico, a arte afro-brasileira ultrapassou o âmbito da religião, sendo que artistas laicos produziam também artes influenciadas por outros elementos da cultura africana. Assim, a arte afro-brasileira e seus aspectos identitários na sociedade brasileira começou a ser pensando sobre novas questões, como a identidade e os valores afrodescendentes na construção social, tendo como finalidade a reafirmação do legado cultural africano e valorização social da população negra.

Munanga (2019) explica que as missões folclóricas de Mário de Andrade nos anos de 1930, empolgadas com a ideia de uma cultura nacional que diluísse as diferenças entre as matrizes étnico-culturais do Brasil, instigaram curiosidades sobre a criação afro-brasileira. Essa discussão iniciada pelos debates modernistas instigaram a criação de centros para a disseminação da arte afro-brasileira, como destaca Mattos (2017):

Essa mobilização refletiu posteriormente na fundação e criação de importantes instituições museológicas do país, voltadas para o patrimônio cultural material dos descendentes de escravizados e de negros no país: o Museu Afro da Universidade Federal da Bahia, inaugurado em 1982, e o Museu Afro-Brasil, em 2004. Ambos são hoje importantes referenciais da produção visual afro-brasileira, disseminando informações e conhecimento sobre a questão étnico-racial, especialmente no campo das artes plásticas (p. 93).

A partir do conhecimento dessa trajetória histórica, Mattos (2017) entende que a arte afro-brasileira é o resultado da experiência sensível de sujeitos com a cultura afro-brasileira e que o artista visual afro-brasileiro é aquele que cria a partir de elementos desse universo, sendo negro ou não. Essa experiência resultou em manifestações artísticas que relacionaram as origens africanas e os preservados e adaptados aos novos modos de viver, muitas vezes reprimidos pela escravização. Assim, Lacerda e Teruya (2020) explicam que:

Não se trata de uma repetição da arte africana no território brasileiro, mas sim da invenção de algo novo, na adaptação dos costumes, da religião e das artes do povo africano às novas condições que lhes foram impostas. A arte afro-brasileira se constituiu de forma sincrética, na qual os/as negros/as viram no sincretismo, de forma consciente ou não, a possibilidade de negociação entre manter seus costumes, seus cultos e sua arte, e participar dos costumes e tradições do novo país onde se fixaram (p. 156).

Dessa forma, é possível entender a arte afro-brasileira a partir da preservação de costumes e da valorização de aspecto da cultura afro-brasileira. Assim, a adaptação ao novo território e as dificuldades em manter seus costumes preservados, principalmente em seus aspectos religiosos, proporcionaram o desenvolvimento da arte afro-brasileira. Para Mattos (2014) é nesse cenário que o conceito de arte afro-brasileira aparece, demonstrando a diversidade que sempre acompanhou os estudos sobre a participação dos negros e mestiços na cultura do Brasil.

Com esse entendimento, a arte afro-brasileira se origina a partir da manifestação artística de resgate das origens africanas e dos novos costumes adaptativos e culturais no Brasil, como forma de resistência e luta sociais. Conforme Salum (2017) foi também sob abordagens das culturas e das sociedades africanas no tempo e no espaço que a expressão arte africana foi gerada, podendo explicar por que as formas antigas e contemporâneas das artes africanas e as tidas como originárias da África são, normalmente, compreendidas na sua pluralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte afro-brasileira surgiu de condições históricas dos povos africanos traficados para o Brasil e que em meio a adversidades e contradições em manter seus costumes originários. Assim, os processos e condições em que os negros se encontravam proporcionam o encontro da cultura africana com a cultura brasileira, resgatando os costumes, as crenças e valores em um novo modo de agregar técnica e conhecimento na produção artística.

Nessa perspectiva, a arte-afro brasileira não pode ser relacionada apenas a religiosidade, mas a noção de identidade e a complexidade da experiência racial dos povos afrodescendentes no Brasil. Dessa forma, a arte afro-brasileira consiste na representatividade do contexto sócio-histórico dos indivíduos e do meio em que estão situados na formação social e cultural.

Palavras-chave: Arte Afro-Brasileira; Artes Visuais; Arte Brasileira.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

LACERDA, Eva Alves; TERUYA, Teresa Kazuko. Arte afro-brasileira: delineamentos e questões. **OuvirOuVer**, v. 16, n. 1, p. 142-158, jan./jun. 2020.

MATTOS, Nelma Cristina Silva Barbosa de. A arte visual afro-brasileira: considerações sobre um novo capítulo no ensino da arte. **Revista Eixo**, v. 6, n. 2 (Especial), p. 90-96, nov. 2017.



MATTOS, Nelma Cristina Silva Barbosa de. Arte afrobrasileira: contornos dinâmicos de um conceito. **DAPesquisa**, v. 9, n. 11, p. 119-133, 2014.

MUNANGA, Kabengele. Arte afro-brasileira: o que é afinal? **Paralaxe**, v. 6, n. 1, p. 5-23, 2019.

SALUM, Marta Heloísa Leuba. Vistas sobre arte africana no Brasil; lampejos na pista da autoria oculta de objetos afro-brasileiros em museus. **Anais do Museu Paulista**, v. 25, n. 2, p. 163-201, maio/ago. 2017.